**RESUMO**

Durante um patrulhamento, é possível que um policial se depare com um indivíduo em atitude suspeita. Caso decida o abordar e este empreenda fuga, inicia-se o Procedimento Operacional Padrão (POP) de cerco e acompanhamento a veículos. É definido como procedimento o acompanhamento a distância e a comunicação clara e objetiva com o Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM) transmitindo a localização e direção do indivíduo em fuga. Todos esses processos são realizados de forma manual pelo policial o que, além de ineficiente, oferece riscos para a vida de todos os envolvidos. Acredita-se que operações de cerco e acompanhamento da Polícia Militar (PM) é pouco eficiente e que a utilização de produtos digitais na comunicação da corporação melhoraria seus resultados neste tipo de ocorrência. Este trabalho é teórico, tendo como procedimento apenas a pesquisa bibliográfica e a documental, coletando informações de trabalhos existentes, publicações de autoridades da área, vídeos, entre outros. Os dados coletados mostraram que o acompanhamento à distância, estabelecido pela doutrina brasileira, tem vitimado, em sua maioria, pessoas não relacionadas aos acompanhamentos. Além disso, a quantidade de procedimentos manuais estabelecidos pelo POP sobrecarrega o policial, diminui sua performance na direção. Autoridades argumentam que o investimento na infraestrutura das corporações, na tecnologia e comunicação são necessários para evitar casos fatais em acompanhamento. Concluiu-se que o acompanhamento a distância passivo (sem incentivar a imprudência do infrator) somado a automação da comunicação (com um sistema de tempo real com interface gráfica) é o caminho para melhores resultados para operações de cerco e acompanhamento.

Palavras-chave: comunicação, polícia militar, perseguições, acompanhamento, cerco, segurança pública, procedimento operacional padrão, modulação manual.

**ABSTRACT**

During a patrol, it's possible for a police officer to encounter an individual exhibiting suspicious behavior. If the officer decides to approach this person and they attempt to flee, the Standard Operating Procedure (SOP) for vehicle pursuit and containment is initiated. This procedure involves maintaining a safe distance and clear, concise communication with the Police Military Operations Center (COPOM), transmitting the location and direction of the fleeing individual. All these processes are carried out manually by the police officer, which, besides being inefficient, poses risks to the lives of all involved. It is believed that the containment and pursuit operations of the Military Police (PM) are not very efficient, and the use of digital tools for communication within the force could improve results in such incidents. This work is theoretical, involving only bibliographic and documentary research, collecting information from existing studies, publications by authorities in the field, videos, among other sources. The collected data showed that remote monitoring, as established by Brazilian doctrine, often leads to harm to individuals not directly involved in the pursuit. Additionally, the high number of manual procedures outlined in the SOP burdens the police officer and reduces their driving performance. Authorities argue that investments in infrastructure, technology, and communication within law enforcement agencies are necessary to prevent fatal incidents during pursuits. It was concluded that passive remote monitoring (without encouraging the recklessness of the fleeing suspect) combined with automated communication (using a real-time system with a graphical interface) is the way to achieve better results in containment and pursuit operations.

Keywords: communication, military police, pursuits, monitoring, containment, public safety, standard operating procedure, manual modulation.